

Boletim

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

1º TRIMESTRE DE 2026



ECONOMIA
CRIATIVA



INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

IJSN

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

IJSN

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Economia Criativa – PNAD Contínua

1º trimestre de 2026

No 1º trimestre de 2026, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 198,3 mil pessoas, representando 9,9% do total de pessoas ocupadas e aumento de +1,0% em relação ao 1º trimestre de 2025.

Apresentação

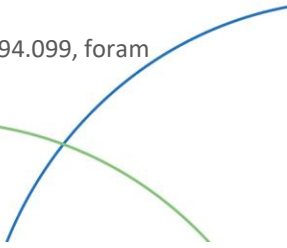
As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “*aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade*”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “*o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais*” (MORANDI, 2016, p. 9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/textos-para-discussao/td-57-economia-criativa-no-espirito-santo>

No terceiro trimestre de 2023, foi realizada uma reavaliação das atividades consideradas criativas no estado, com a inserção de quatro novas CNAEs domiciliares² na base de dados e atualização de duas outras já existentes. Com essa atualização, este documento passa a contemplar novos setores, tornando o acompanhamento das atividades criativas no estado mais representativas e condizentes com a realidade do setor criativo capixaba.

² As novas CNAEs domiciliares inseridas foram: 58.000, 74.000, 77.010, 77.020. Enquanto as CNAEs 85.000 e 94.099, foram alteradas para 85.029 e 94.091, respectivamente.



Resultados gerais

No 1º trimestre de 2026, 198,3 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo, número inferior ao do trimestre imediatamente anterior, que registrou 201,6 mil ocupados, demonstrando queda de -1,6%, nesse período e crescimento +1,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior (Tabela 1).

Já o rendimento médio real habitual recebido nas atividades criativas, considerando apenas o trabalho principal, apresentou expansão de +0,8% em relação ao 4º trimestre de 2025 e redução de -0,5% em relação ao 1º trimestre de 2025, alcançando o valor de R\$ 3.515,88 no 1º trimestre de 2026.

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo variou -0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e o rendimento médio real habitual do trabalho principal apresentou redução de -0,8%, resultando em R\$ 4.538,75. Em âmbito nacional, a variação no número de ocupados foi de -0,5% e +1,5% no rendimento real do trabalho, na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Na comparação interanual, as variações no número de pessoas ocupadas no setor criativo, foram de +4,7% no Sudeste e +2,6% no Brasil (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo: Espírito Santo, Sudeste e Brasil – 1º trimestre de 2026.

	2026:1	2025:4	2025:1	Variações %	
				2026:1 / 2025:4	2026:1 / 2025:1
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	2.008.810	2.048.012	2.006.280	-1,9	0,1
Criativa	198.301	201.618	196.409	-1,6	1,0
Não Criativa	1.810.510	1.846.394	1.809.871	-1,9	0,0
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	3.571,44	3.450,82	3.457,67	3,5	3,3
Criativa	3.515,88	3.489,10	3.535,12	0,8	-0,5
Não Criativa	3.577,59	3.446,64	3.449,29	3,8	3,7
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	7.031,12	6.953,65	6.821,02	1,1	3,1
Criativa	689,42	692,04	680,75	-0,4	1,3
Não Criativa	6.341,70	6.261,61	6.140,27	1,3	3,3
Sudeste					
Pessoas ocupadas	45.520.181	45.757.437	44.939.356	-0,5	1,3
Criativa	5.569.892	5.591.784	5.321.761	-0,4	4,7
Não Criativa	39.950.289	40.165.653	39.617.595	-0,5	0,8
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	4.010,90	3.985,53	3.858,33	0,6	4,0
Criativa	4.538,75	4.576,44	4.270,16	-0,8	6,3
Não Criativa	3.937,51	3.903,39	3.803,05	0,9	3,5
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	181.199,24	180.986,69	172.280,61	0,1	5,2
Criativa	25.028,52	25.363,46	22.564,30	-1,3	10,9
Não Criativa	156.170,71	155.623,23	149.716,30	0,4	4,3
Brasil					
Pessoas ocupadas	101.976.125	102.998.244	100.510.786	-1,0	1,5
Criativa	11.078.232	11.135.414	10.802.080	-0,5	2,6
Não Criativa	90.897.893	91.862.830	89.708.706	-1,1	1,3
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	3.609,73	3.555,42	3.432,26	1,5	5,2
Criativa	3.962,06	3.902,59	3.673,63	1,5	7,9
Não Criativa	3.566,91	3.513,44	3.403,27	1,5	4,8
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	363.445,45	361.626,68	340.512,09	0,5	6,7
Criativa	43.231,57	42.819,19	39.090,83	1,0	10,6
Não Criativa	320.213,88	318.807,49	301.421,26	0,4	6,2

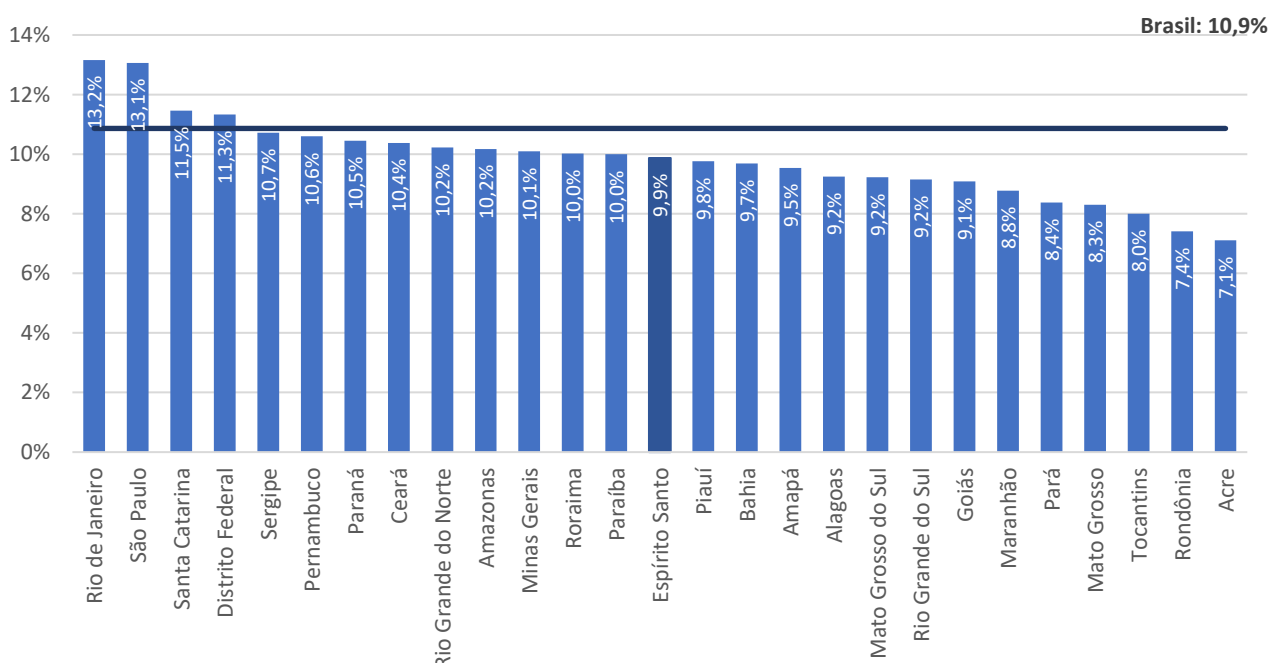
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo 198,3 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 9,9% do total de pessoas ocupadas no estado durante o 1º trimestre de 2026. Esse desempenho resultou no recuo de uma posição no ranking nacional, saindo de 13ª para a 14ª posição, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. A perda de uma posição, embora marginal, merece monitoramento para verificar a possibilidade de se tratar de flutuação conjuntural ou tendência de perda de competitividade relativa. Para recuperar esse espaço, seria estratégico fortalecer segmentos de maior valor agregado, tais como design, publicidade, tecnologia criativa, etc., ao invés de depender apenas de atividades tradicionais. Há uma oportunidade clara de sinergia entre Economia Criativa e Turismo. Eventos culturais, gastronomia, design e artes podem gerar valor conjunto, aumentando tanto ocupação, quanto massa de rendimentos. O ranking do total de pessoas ocupadas em atividades criativas foi liderado pelo estado do Rio de Janeiro, com 13,2% das pessoas neste segmento, seguidos por São Paulo, com 13,1%, Santa Catarina, com 11,5% e pelo Distrito Federal com 11,3% (Tabela 1 e Gráfico 1).

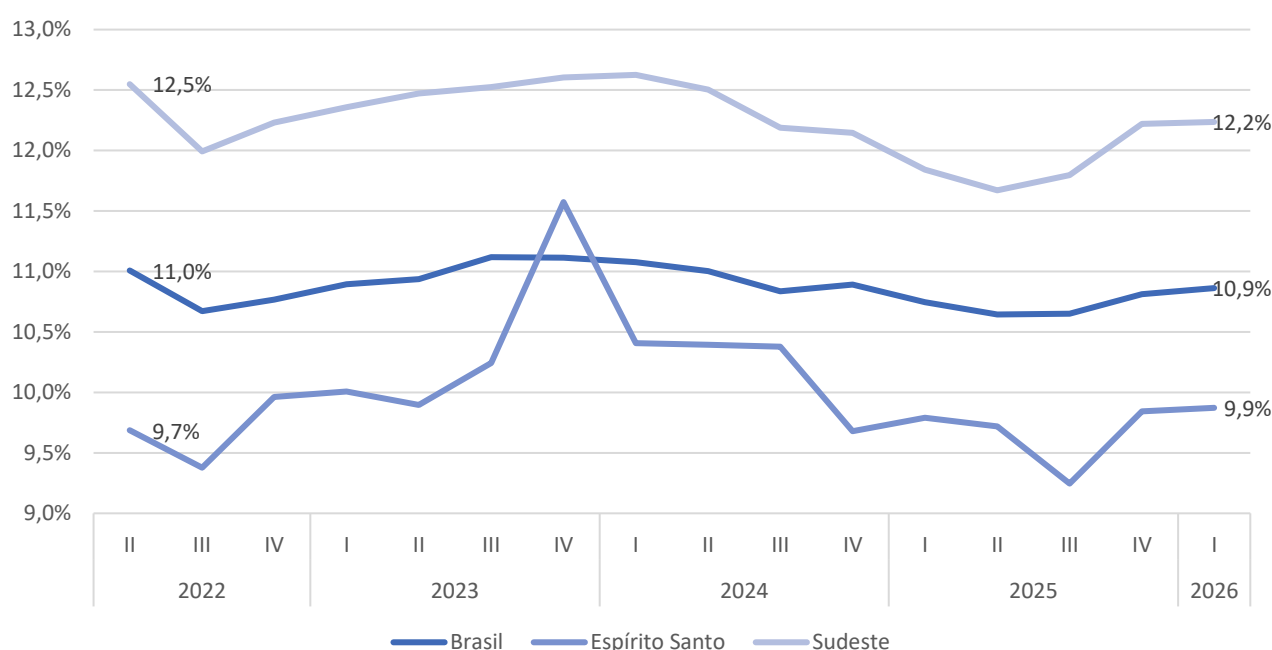
Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa – 1º trimestre de 2026.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A evolução da participação da Economia Criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste possui a liderança histórica em ocupação no setor, com a maior parcela de pessoas no segmento criativo, impulsionada pelos estados de Rio de Janeiro e São Paulo. O Espírito Santo, no 1º trimestre de 2026, registrou 9,9% de participação, ficando abaixo das participações do Brasil (10,9%) e do Sudeste (12,2%). Ao observar a série histórica, o Espírito Santo já chegou a ter participação superior à média nacional no 4º trimestre de 2023 (Gráfico 1 e Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2022 ao 1º trimestre de 2026.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 89,8% ou são conta própria (33,4%) ou são trabalhadores do setor privado (56,4%). De forma similar, no segmento não criativo essas categorias de ocupação correspondem a, respectivamente 22,8% e 51,3%. No 1º trimestre de 2026, também se mantém a maior participação de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando participação de 8,2% contra 5,2%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da Economia Criativa, no 1º trimestre de 2026, possuía o ensino médio completo

(35,3%). As pessoas com ensino superior completo, por sua vez, apareceram como segundo principal grupo, com participação de 28,7% do total, reduzindo a participação em relação ao trimestre anterior (30,0%)³ e mantendo proporção superior, quando comparado ao segmento não criativo (23,0%), o que demonstra uma vantagem competitiva do setor que pode ser explorada. Ressalta-se a queda da participação relativa de pessoas com ensino fundamental incompleto na Economia Criativa, representando 12,0% do total, frente a 12,6% no 4º trimestre de 2025 (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no 1º trimestre de 2026, estrutura diferente dos demais segmentos da economia. Na Economia Criativa, a maior parcela de ocupados possui de 30 a 39 anos (24,9%). As pessoas com 40 a 49 anos, por sua vez, apareceram como segundo principal grupo, com participação de 20,1% do total, enquanto no segmento não criativo, representam o maior grupo, com 26,6%. Na terceira posição, no segmento das atividades criativas estão as pessoas de 50 a 64 anos (19,8%). Neste período, as faixas etárias entre 40 a 64 anos de idade, alcançaram participação superior à dos jovens de 18 a 29 anos nas atividades criativas no Espírito Santo. A participação de grupos dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade, na Economia Criativa representou, respectivamente, 14,1% e 15,1% do total de pessoas ocupadas no setor, contra 11,8% e 11,0% de participação nas mesmas faixas etárias nos segmentos não criativos da economia (Tabela 2).

³ Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/economia-criativa>

Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo: Espírito Santo – 1º trimestre de 2026.

	2026-1	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	33,4	22,8
Empregado no setor privado	56,4	51,3
Empregado no setor público	0,9	13,6
Empregador	8,2	5,2
Trabalhador doméstico		5,0
Trabalhador familiar auxiliar	1,1	2,0
Nível de instrução		
Fundamental Completo	7,2	7,7
Fundamental Incompleto	12,0	19,6
Médio Completo	35,3	35,8
Médio Incompleto	8,3	6,4
Sem instrução	0,6	1,0
Superior Completo	28,7	23,0
Superior Incompleto	7,9	6,5
Faixa etária		
14 Anos		0,0
15 a 17 Anos	2,3	1,2
18 a 24 Anos	14,1	11,8
25 a 29 Anos	15,1	11,0
30 a 39 Anos	24,9	22,7
40 a 49 Anos	20,1	26,6
50 a 64 Anos	19,8	22,1
65 Anos ou mais	3,8	4,5

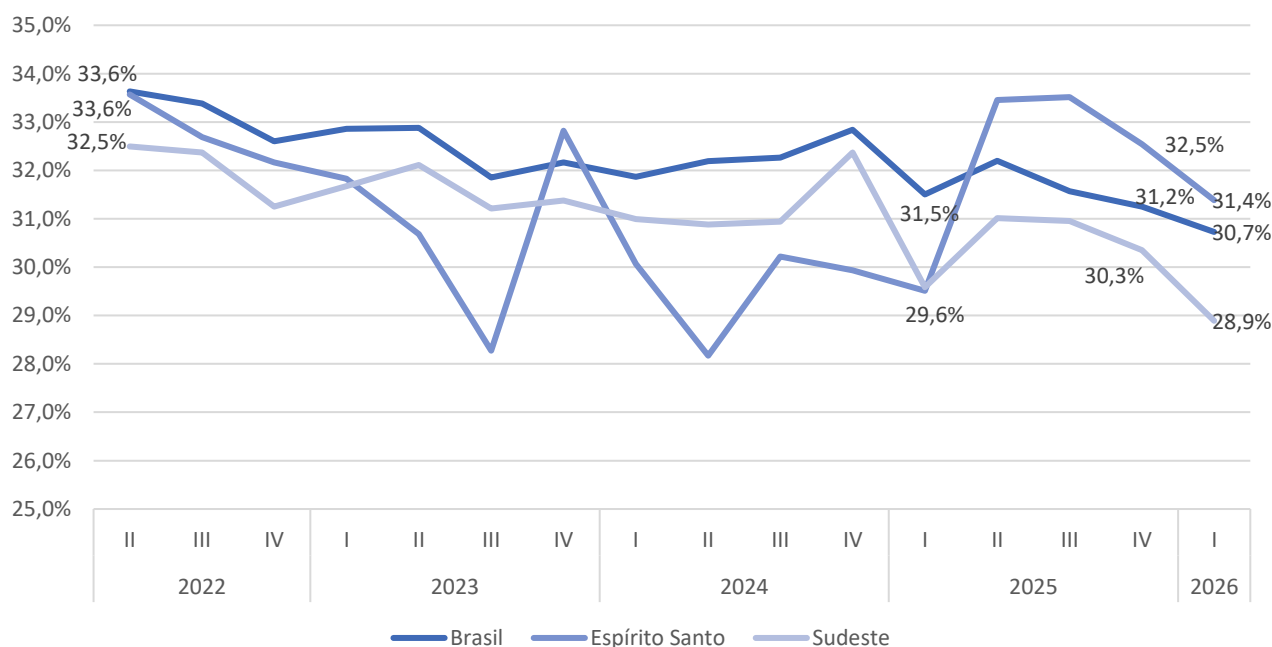
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os resultados do 1º trimestre de 2026 revelou uma queda na participação dos jovens na Economia Criativa estadual, tendência semelhante a observada na região Sudeste e para o Brasil. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos, apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária, o que pode gerar variações estatísticas não significativas. Nesse período, a participação dos jovens na Economia Criativa no Espírito Santo foi de 31,4%, superior à média regional (28,9%) e da nacional, que atingiu 30,7%. O estado possui uma base geracional jovem

propícia para a inovação, por meio de políticas de incubação, startups culturais e fomento ao empreendedorismo digital, podendo transformar essa energia em crescimento sustentável. A alta participação de jovens pode indicar dinamismo, mas também maior vulnerabilidade a ciclos de emprego informal e/ou instabilidade para os setores da Economia Criativa. Comparativamente, setores tradicionais da economia (indústria, agricultura) tendem a apresentar médias etárias mais elevadas. A economia criativa funciona, possivelmente, como porta de entrada para jovens no mercado de trabalho formal e informal, absorvendo capital humano emergente que, em outras circunstâncias, poderia enfrentar desemprego prolongado (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2022 ao 1º trimestre de 2026.

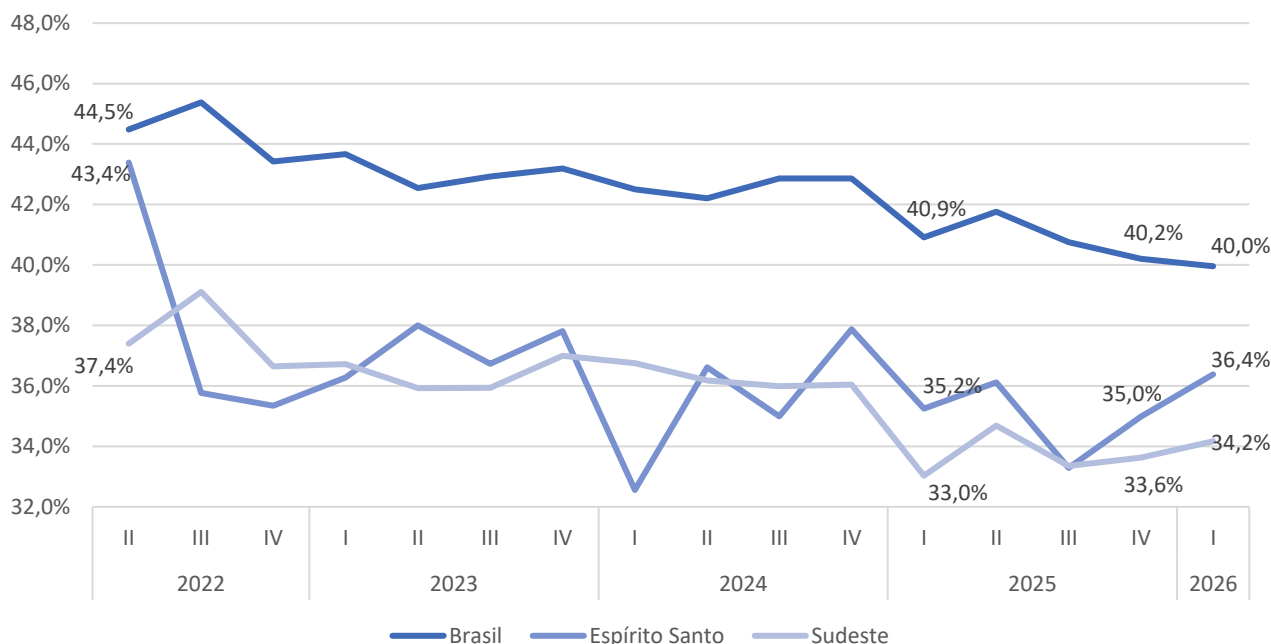


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Enquanto o cenário nacional de ocupados na Economia Criativa demonstrou queda na informalidade, de 40,2% para 40,0%, a região Sudeste e o Espírito Santo seguiram na contramão, ao registrarem crescimento em relação ao trimestre anterior, respectivamente, de 33,6% para 34,2% e de 35,0% para 36,4%, no 1º trimestre de 2026. A taxa de informalidade capixaba permanece relativamente alta (36,4%). Dado a elevada proporção de conta própria (33,4%), estratégias de formalização dessa categoria podem ajudar na redução da informalidade e no aumento da massa de rendimentos e arrecadação. Para fins de contexto,

os índices de informalidade no Brasil e na região Sudeste registraram, respectivamente, 40,0% e 34,2% (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2022 ao 1º trimestre de 2026.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Rendimento médio real

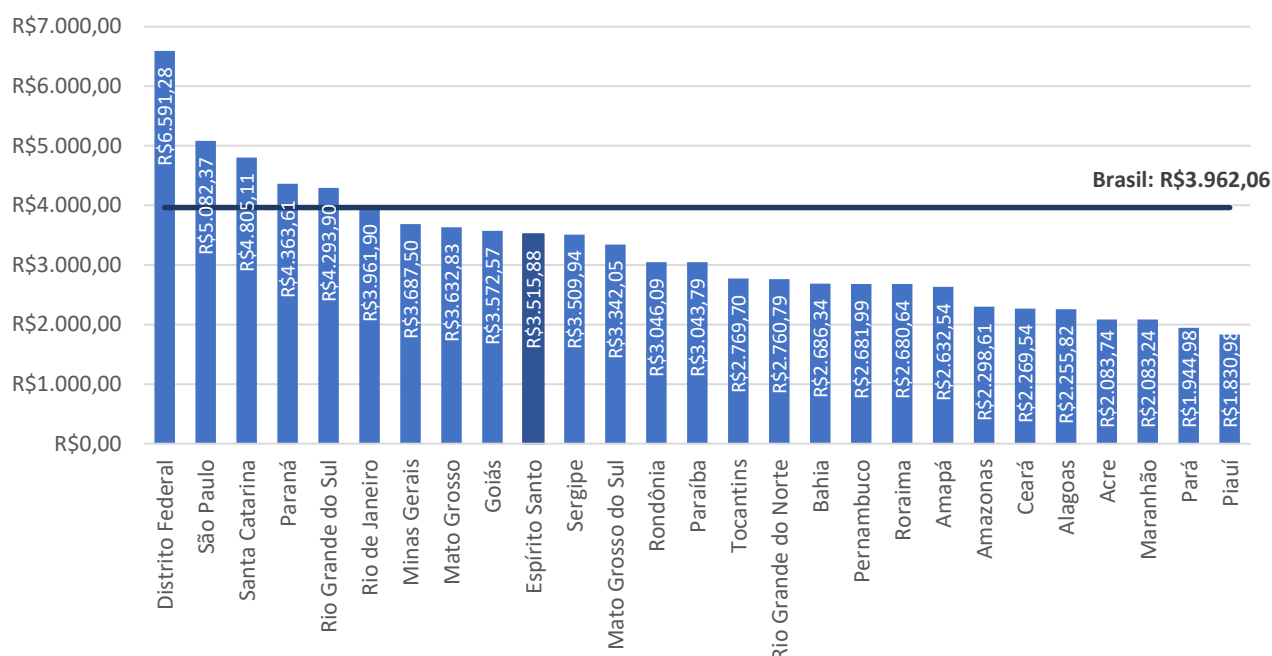
O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)⁴.

No 1º trimestre de 2026, o rendimento dos ocupados nos setores da Economia Criativa do Espírito Santo foi de R\$ 3.515,88. Com este valor, o estado ficou na 10ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs), um recuo de uma posição frente ao trimestre anterior. O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira

⁴ Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

(R\$ 3.962,06), sendo que apenas cinco UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, liderado majoritariamente pelas regiões Sudeste e Sul, a saber: Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul (Gráfico 5).

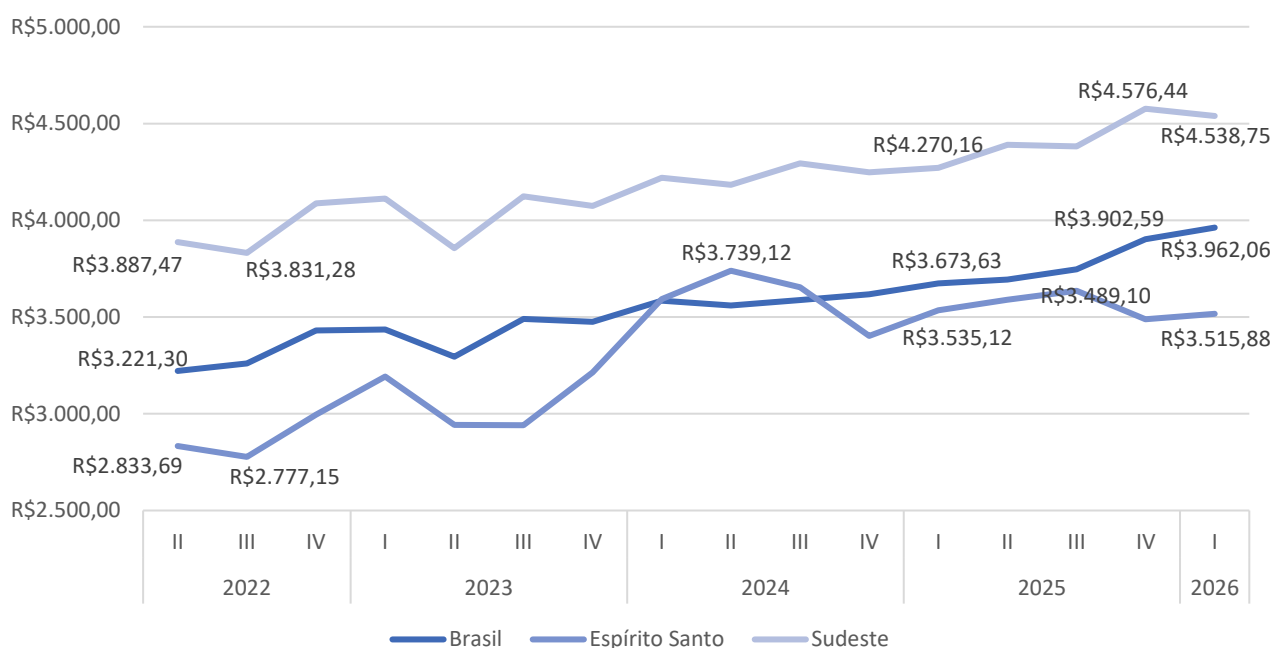
Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da Economia Criativa por UF – 1º trimestre de 2026.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desde o 2º trimestre de 2022, o rendimento médio real no Espírito Santo variou entre a mínima de R\$ 2.777,15, no 3º trimestre de 2022 e a máxima de R\$ 3.739,12, no 2º trimestre de 2024, sendo R\$ 3.515,88 o valor do rendimento no 1º trimestre de 2026. Entre o 1º e o 3º trimestre de 2024, os trabalhadores da Economia Criativa no estado tiveram um rendimento médio real superior à média nacional. No entanto, no último trimestre de 2024, o valor voltou a ficar abaixo da média do país. Regionalmente, os valores variaram de R\$ 3.831,28 a R\$ 4.576,44, enquanto, em âmbito nacional, oscilaram entre R\$ 3.221,30 e R\$ 3.962,06, entre mínimas e máximas (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da Economia Criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2022 ao 1º trimestre de 2026.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Massa de rendimentos real

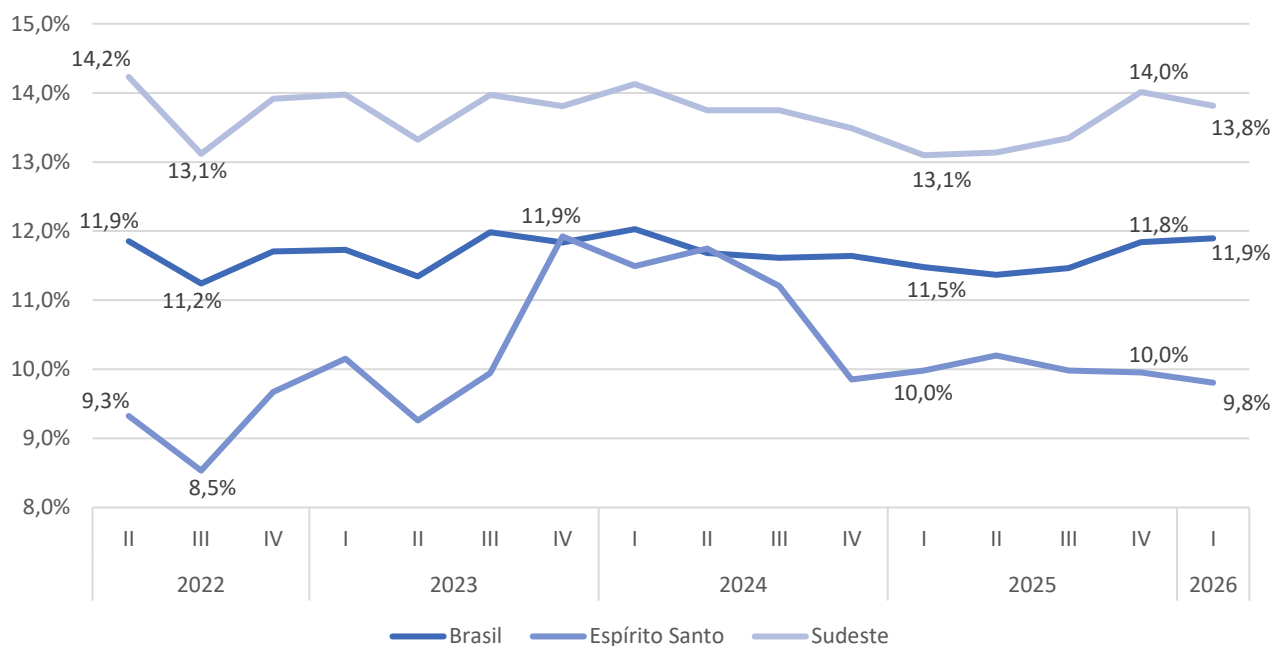
A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O Gráfico 7, apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

Durante o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba variou entre a mínima de 8,5% e a máxima de 11,9%. No 1º trimestre de 2026, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 9,8% e apresentou queda (-0,2 p.p.) em relação ao trimestre anterior, sendo inferior à participação registrada na média nacional (11,9%) e da região Sudeste (13,8%). Na mesma base de comparação, houve redução da participação da Economia Criativa para a região Sudeste (-0,2 p.p.) e alta para o Brasil (+0,1 p.p.) (Gráfico 7).

A participação da economia criativa no total da massa de rendimentos (9,8%) é praticamente equivalente à participação no emprego total (9,9%), o que sugere que a remuneração média

do setor criativo é muito próxima da média geral da economia estadual. Esse equilíbrio é positivo, mas indica que o setor criativo não opera como um vetor de prêmio salarial significativo no ES, diferentemente do que ocorre em economias criativas mais maduras, onde o diferencial de renda tende a ser mais pronunciado.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de rendimentos: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2022 ao 1º trimestre de 2026.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No Espírito Santo, o rendimento médio real das ocupações criativas registrou ligeira elevação (+0,8%) na comparação com o trimestre anterior, enquanto o contingente de pessoas ocupadas apresentou contração de -1,6% no mesmo período. O movimento combinado resultou em retração de -0,4% na massa de rendimentos do setor. Na análise interanual, observa-se trajetória distinta, com crescimento de +1,0% no pessoal ocupado, acompanhado de leve declínio no rendimento médio real (-0,5%), produzindo expansão de +1,3% na massa de rendimentos. O conjunto de evidências reunidas neste Boletim reafirmam a relevância econômica do setor criativo capixaba, entretanto, seu desempenho não foi suficiente para elevar a participação percentual da Economia Criativa na massa total de rendimentos do estado, que recuou para 9,8%, sinal de que o ritmo de crescimento do setor, não acompanhou a evolução dos demais segmentos da economia estadual. O principal desafio para que o Espírito Santo alcance maior competitividade no cenário nacional reside na superação de três

gargalos estruturais inter-relacionados: a elevação das taxas de formalização no setor, o aproveitamento efetivo do dinamismo demográfico da força de trabalho jovem e a mobilização estratégica do capital humano qualificado disponível. A superação dessas restrições é condição necessária para reposicionar a Economia Criativa capixaba em patamar de maior destaque e produtividade no panorama brasileiro.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Wilton Pires Júnior

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Moraes Tresinari

Equipe Técnica

Magnus William de Castro

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

